

**Efeitos da adição de óleo de palma na dieta de ovelhas leiteiras sobre carga parasitária, resposta imune, função hepática e renal, e níveis de triglicerídeos, colesterol e progesterona**

Aleksandro Schafer da Silva<sup>1</sup>, Kassio Duan Albani<sup>2</sup>, Diovani Paiano<sup>3</sup>, Lenita Moura Stefani<sup>3</sup>, Anderson Elias Bianchi<sup>4</sup>, Raqueli Teresinha França<sup>5</sup>, Sonia Terezinha dos Anjos Lopes<sup>5</sup>, Vicente Macedo<sup>6</sup>

Palavras-chave: Ovelhas leiteiras, óleo de palma, reprodução.

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da adição de óleo de palma (PALM) na dieta de ovinos leiteiros sobre a produção e composição de leite, função do fígado e rim, e concentração de colesterol, triglicerídeos e progesterona no soro. Trinta ovelhas (Lacaune) no início da lactação foram divididas em três grupos que receberam uma dieta isoprotéica e isoenergética. Óleo de palma foi adicionado à dieta em diferentes concentrações: 0% (PALM0), 4,0% (PALM4) e 6,0% (PALM6). A produção de leite foi avaliada nos dias 0, 60, 120, quando amostras de sangue foram coletadas. No soro foram analisadas: aspartato aminotransferase (AST), gama-glutamil transferase (GGT), uréia, creatinina, colesterol, triglicerídeos e progesterona. As alterações no volume de leite, assim como a composição do leite (gordura, proteína e lactose) em ovinos não foram observadas entre os grupos. Não foi observado diferença entre os grupos AST, GGT e creatinina no dia 60. No entanto, um aumento foi observado em atividades de AST e GGT foi observado nos animais do grupo PALM4 em comparação com grupo PALM0 no dia 120. Uréia, colesterol, triglicéridos, e os níveis de progesterona tiveram um aumento significativo nos animais dos grupos PALM4 e PALM6 quando comparados ao PALM0 nos dias 60 e 120. Concluímos que a adição de PALM na dieta de ovinos leiteiros influencia o metabolismo de lipídios e proteínas, e causou um aumento na atividade das enzimas hepáticas em proporção à concentração de óleo. O PALM aumentou os níveis de progesterona, o que pode melhorar o desempenho reprodutivo.

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia, Centro de Educação Superior do Oeste (CEO) – UDESC – [aleksandro\\_ss@yahoo.com.br](mailto:aleksandro_ss@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia CEO - UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC-UDESC

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Zootecnia, CEO - UDESC

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Pós Graduação em Zootecnia – UFPR

<sup>5</sup> Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária – UFSM

<sup>6</sup> Professor do Departamento de Zootecnia - UTFPR